

FHC elogia Covas pela demissão de 23 mil

J. Moura/AG. Brasil

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso elogiou ontem a iniciativa do governador de São Paulo, Mário Covas, de demitir funcionários públicos excedentes.

Disse que essa decisão do estado serve de estímulo para que a União faça as mesmas reformas, enxugando a máquina administrativa com base no modelo adotado por Covas.

O governo de São Paulo já demitiu até o momento mais 23 mil funcionários — 8 mil apenas na estatal Banespa Serviços S/A (Baneser), subsidiária do Banespa encarregada de contratar mão-de-obra para os vários órgãos da administração estadual.

O discurso do presidente, durante a solenidade de inauguração da última etapa do Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência foi calorosamente aplaudido por empresários, políticos e funcionários.

Obrigação — “Não há problema mais difícil para um governante do que ser obrigado a despedir funcionários”, afirmou o presidente.

“Mas o dever do governador, como o dever do presidente, em certos momentos é fazer o que se impõe

para amanhã: nós poderemos atender efetivamente e bem a população do nosso estado e do nosso País”.

E acrescentou: “O governador de São Paulo, com muita firmeza, tem cumprido a sua obrigação e tem estimulado o presidente da República a enfrentar o que seja necessário para nós fazermos as reformas que o Brasil precisa. E nós vamos fazê-las”.

Transformações — O presidente disse que Mário Covas deixa o governo federal tranqüilo, por estar à frente das transformações e reformas necessárias no serviço público.

Fernando Henrique disse que não é a elite brasileira que estimula o governo a realizar as reformas, mas o povo. Não sinalizou, no entanto, sobre a data de envio ao Congresso das propostas de reforma do Estado.

Além do governador Mário Covas, participaram da solenidade de inauguração da última etapa do Beneficência o prefeito Paulo Maluf, ministros, empresários e funcionários da instituição.

■ **Mais FHC em São Paulo na página 10**



Sob os aplausos do ministro da Saúde, Adib Jatene, Fernando Henrique é abraçado por Antônio Ermírio